

 EMBRAPA	EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA VINCULADA AO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA UEPAE de Barreiras - Estado da Bahia	
	Nº 003	04.01.78
KM 15 DA RODOVIA BARREIRAS SÃO DESIDÉRIO 47800 - BARREIRAS - BAHIA		

**comunic
técnico**

Fol.
224

C.P.A.C.
17-02-78

INTRODUÇÃO E AVALIAÇÃO DE CULTIVARES DE SORGO GRANÍFERO NAS MRH's 131 e 132¹.



Hélio Wilson Lemos de Carvalho²
 Roque José Bomfim de Castro³
 José Carlos Santos³

1. INTRODUÇÃO

A cultura do sorgo ainda se encontra, na Região do Alto Rio Grande, em posição secundária quanto à sua exploração, apesar de apresentar potencialidade nos aspectos de tolerância à seca e produtividade.

É de se supor que sua exploração, atualmente quase desconhecida dos agricultores da região, venha se tornar significativa.

Assim, e a par da necessidade de contribuir para a minimização do problema forrageiro regional, elaborou-se o presente estudo. Este visa definir linhas de sorgo que melhor se adaptam às condições locais e que apresentem, concomitantemente, alta produtividade de grão.

BRITO (1976), estudando o comportamento de 492 cultivares de sorgo na Microrregião 131, no ano agrícola de 1975/76, concluiu que: a) os resultados obtidos foram muito bons, fornecendo subsídios de alta importância para futuros trabalhos a serem desenvolvidos na Região do Alto Rio Grande; b) a cultura do sorgo pode ser perfeitamente desenvolvida nas condições de sequeiro, tanto para produção de grãos como para forragem; c) a rebrota, após corte para colheita dos grãos e/ou massa verde, demonstrou ser um excelente suporte para alimentação do gado no período seco, de maio a julho.

1. Projeto Sorgo - Subprojeto: Introdução e Avaliação de Cultivares de Sorgo Granífero nas MRH's 131 e 132.

2. Engº Agrº - Coordenador do Projeto Milho

3. Técnicos Agrícolas I

Introdução e avaliação de
1978 FL - FOL.0224



9064 - 1

2. MATERIAIS E MÉTODOS

O trabalho constou de um Ensaio Nacional de Sorgo Granífero, instalado no Município de Riachão das Neves, no ano agrícola de 1976/77. Essa zona caracteriza-se por apresentar dois períodos definidos: estação seca, de maio a outubro e estação chuvosa, de novembro a abril, com precipitação anual média de 1020 mm. As temperaturas anuais máximas médias variam de 34 a 37°C no período de setembro a outubro, com mínimas médias de 12 a 14°C no período de junho a agosto. A umidade relativa do ar varia de 40 a 60% no período de agosto a outubro, atingindo 85 a 90% no período de janeiro a março. A altitude está em torno de 470 metros. O solo pertence ao grupo Latossolo Vermelho.

No quadro I estão representadas as características químicas do solo.

QUADRO I. Análise Química do Solo¹

CARACTERIZAÇÃO QUÍMICA	
pH em água	5,3
Fósforo (P) ppm	0,4
Potássio (K) ppm	143
Cálcio + Magnésio	5,1
Alumínio e. mg/100 ml Tfsa	0,1

O ensaio foi planejado pelo Centro Nacional de Pesquisa de Milho e Sorgo, utilizando-se no experimento cultivares comerciais de sorgo de empresas nacionais e estrangeiras especializadas no ramo. O delineamento experimental usado foi o lattice balanceado 4x4 com 4 repetições.

As parcelas foram constituídas de 4 fileiras de 5,00m de comprimento, distanciadas de 0,70m; foram colocadas 40-45 sementes por metro linear de sulco, efetuando-se o desbaste para 15 plantas aos 19 dias após o plantio. As duas fileiras laterais foram consideradas como bordadura.

O plantio foi realizado no dia 25.11.76 e a colheita em 16.03.77.

Realizou-se uma adubação básica com nitrogênio e fósforo, na quantidade de 50 e 100 Kg/ha, respectivamente. A dose total de fósforo e 1/3 da dose de ni

1. Análise efetuada na Seção de Solos do CNPMF.

trogênio foram aplicados por ocasião do plantio, no fundo do sulco das sementes; o restante do nitrogênio foi aplicado em cobertura aos 42 dias após o plantio.

Foram anotados os dados referentes ao plantio, emergência, desbaste, "stands" inicial e final, florescimento, acamamento, altura de plantas, número de panículas colhidas, peso das panículas colhidas, peso dos grãos, e umidade na colheita.

A umidade foi determinada retirando-se amostras de grãos para todos os tratamentos e repetições, utilizando-se o aparelho Steinlite modelo 400 G. Com os valores obtidos, fez-se a correção para a umidade de 15,5%, constantes para todos os tratamentos.

Os tratos culturais e fitossanitários realizados foram os normais para a cultura do sorgo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O ensaio foi instalado em uma área onde se processou o arrastamento involuntário da camada superficial do solo.

Foi observado o comportamento de 16 cultivares, sendo a média de produção do ensaio em torno de 5000 Kg/ha. Não houve acamamento, ataque de pássaros, ocorrência de doenças nem incidência da mosquinha do sorgo.

Os resultados estão apresentados nos quadros 1, 2, 3, 4 e 5 para a análise da variância dos dados obtidos no ensaio com relação ao teste F, dados médios referentes a altura de plantas, número de panículas colhidas, peso das panículas e peso dos grãos. O ensaio foi analisado em blocos ao acaso.

QUADRO 1. Análise da variância dos dados obtidos no ensaio (valores de F)

F.V.	G.L.	Altura de Plantas	Nº Panículas colhidas	Peso das panículas	Peso dos grãos
Blocos	3	2,10	14,78**	0,19	0,73
Tratamentos	15	10,60**	2,07	1,19	1,43
Resíduo	45				
C.V. (%)		6,45	7,00	17,38	16,46

(**) Significativo ao nível de 1% de probabilidade.

(*) Significativo ao nível de 5% de probabilidade.

QUADRO 2. Dados médios referentes a altura de plantas

CULTIVARES	MÉDIAS (1)
DEKALB Br 64	155,00 a
DEKALB D 60	141,75 ab
PIONEER B 815	138,75 abc
DEKALB E 57a	137,50 abcd
TROPIC	137,25 abcd
C 102	128,25 bcde
IPB 8016	127,75 bcde
DOURADO M	127,50 bcdef
NK 233	123,50 bcdef
PIONEER 8311	122,25 bcdef
CORD 1216	118,75 cdef
IPB 8032	116,75 def
IPB 8030	114,0 ef
IPB 8014	112,50 ef
TE Y101	109,50 ef
IPB 8012	107,00 f

d.m.s. (Tukey a 5%) * 28,78

(1) As cultivares cujas médias são separadas pela mesma letra não diferem significativamente, entre si, pelo teste de Tukey a 5%.

QUADRO 3. Dados médios referentes ao número de panículas colhidas

CULTIVARES	MÉDIAS (1)
PIONEER B 815	12,93 a
IPB 8032	12,08 ab
CORD 1216	12,05 ab
TROPIC	11,93 ab
NI 233	11,78 ab
PIONEER 8311	11,68 ab
DEKALB Br 64	11,48 ab
IPB 8016	11,40 ab
IPB 8012	11,38 ab
IPB 8014	11,30 ab
DEKALB E 57a	11,17 ab
C 102	11,03 ab
TE Y101	11,00 ab
IPB 8030	10,98 ab
DOURADO M	10,90 ab
DEKALB D 60	10,43 b

d.m.s. (Tukey a 5%) * 2,16

(1) As cultivares cujas médias são separadas pela mesma letra não diferem significativamente, entre si, pelo teste de Tukey a 5%.

QUADRO 4. Dados médios referentes ao peso das panículas (g/p)

CULTIVARES	MÉDIAS (1)
IPB 8016	8 250,00
TROPIC	7 393,00
TE Y101	6 785,50
DEKALB D 60	6 643,00
C 102	6 607,00
IPB 8012	6 571,30
IPB 8032	6 429,00
IPB 8030	6 428,30
PIONEER 8311	6 357,00
DOURADO M	6 214,00
PIONEER B 815	6 143,00
DEKALB E 57a	6 143,00
DEKALB Br 64	6 108,00
CORD 1216	6 072,00
NK 233	5 857,00
IPB 8014	5 750,00

(1) Não houve diferença significativa entre as médias dos tratamentos.

QUADRO 5. Dados médios referentes ao peso dos grãos (Kg/ha)

CULTIVARES	MÉDIAS (1)
IPB 8016	6 321,00
TROPIC	5 892,50
TE Y101	5 428,50
PIONEER 8311	5 142,80
IPB 8032	5 107,30
IPB 8030	5 035,50
IPB 8012	5 000,00
PIONEER B 815	5 000,00
C 102	5 000,00
DOURADO M	4 964,30
DEKALB D 60	4 893,00
CORD 1216	4 678,50
DEKALB Br 64	4 642,70
NK 233	4 571,50
IPB 8014	4 535,50
DEKALB E 57a	4 428,50

(1) Não houve diferença significativa entre as médias dos tratamentos.

4. CONCLUSÕES

O estudo foi realizado no município de Riachão das Neves onde se observou o comportamento de 16 cultivares de sorgo granífero em um látice balanceado 4x4, no ano agrícola de 1976/77.

Do presente estudo, pode-se tirar as seguintes conclusões:

- a) As cultivares "IPB 8016", "TROPIC", "TE Y101" e "PIONEER" apresentaram produção de 6320, 5890, 5420, 5140 Kg/ha, respectivamente;
- b) Não houve ataque de pássaros nem incidência da "mosquinha do sorgo" (Contarinia sorghicola);
- c) As diferenças verificadas na altura de plantas e número de panículas colhidas foram devidas as cultivares; não houve diferença significativa para o peso das panículas e peso dos grãos;
- d) O coeficiente de variação para a altura de plantas, número de panículas colhidas, peso das panículas e peso dos grãos, dá boa precisão aos ensaios.

5. LITERATURA CITADA

1. BRITO, A.J.B. Comportamento de Cultivares de Sorgo na Região do Alto Rio Grande. Comunicado Técnico nº 1, EMBRAPA/UEPAE de Barreiras, julho de 76.